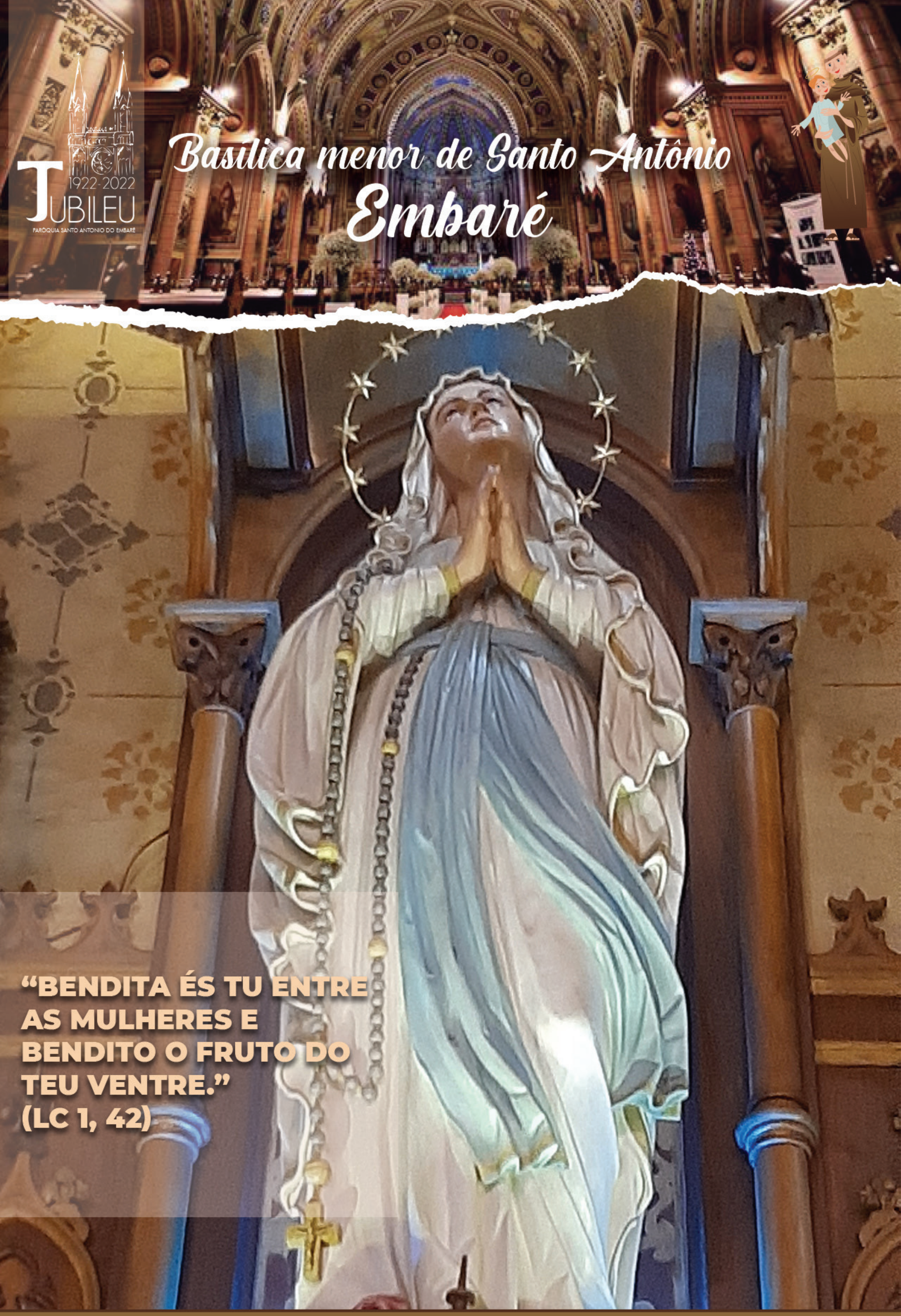
1922-2022
JUBILEU
PARÓQUIA SANTO ANTONIO DO EMBARÉ

Basilica menor de Santo Antônio
Embaré



“BENDITA ÉS TU ENTRE AS MULHERES E BENDITO O FRUTO DO TEU VENTRE.” (LC 1, 42)

MÊS DEDICADO A MARIA E ÀS MÃES

Para os católicos, maio é um mês especial dedicado a todas as mães, entre elas a mãe de Jesus e de todos nós - a Virgem Maria. Como padroeira do Brasil, ganhou o título de Nossa Senhora Aparecida. A grande devoção à santa - não apenas em todo o país, mas no mundo - fez com que um mês inteiro passasse a ser dedicado a Maria.

No Ocidente, os primeiros testemunhos do mês de maio dedicado à Virgem Maria apareceram no final do século XVI. No século XVIII, o mês mariano, no sentido moderno da expressão, já estava consagrado.

Apesar do contexto de pandemia da Covid-19, sem dúvida todo este mês será marcado por celebrações, como forma de agradecimento, e por muitas preces pela superação da difícil fase provocada pelo isolamento social. Nossa Senhora teve e tem uma grande presença na formação dos brasileiros, já que nossa cultura tem raiz cristã e mariana. Por isso, maio é um mês que toca os corações.

O Papa Francisco, através de uma carta a todo povo de Deus, orientou: “Neste mês, é tradição rezar o Terço em casa, com a família; dimensão esta - a doméstica -, que as restrições da pandemia nos ‘forçaram’ a valorizar, inclusive do ponto de vista espiritual. Por isso, pensei propor-vos a todos que volteis a descobrir a beleza de rezar o Terço em casa, no mês de maio. Podeis fazê-lo juntos ou individualmente: decidi vós de acordo com as situações, valorizando ambas as possibilidades. Seja como for, há um segredo para bem o fazer: a simplicidade; e é fácil encontrar, mesmo na internet, bons esquemas para seguir na sua recitação”.

Viver um mês mariano é aproximar a vida aos acontecimentos ligados à mãe de Jesus. Os fiéis mantêm uma sintonia com tudo aquilo que ela meditava e guardava no seu coração.
O amor incondicional de Maria, sua ternura, sua força e fé nos mostram o quanto podemos suportar diante das aflições da vida e o quanto o ato de ser mãe é uma dádiva na vida das mulheres. Maria não é só mãe de Jesus, mas mãe da Igreja Católica. Acompanhou seu filho do primeiro até o último dia de sua vida e sempre esteve em seu coração nos momentos mais difíceis da sua jornada.
Maria, nas diversas formas de Nossa Senhora, também nos mostra que dedicação, devoção e confiança no Senhor são as chaves para nos tornarmos mães e seres humanos melhores.

DIA DAS MÃES

Homenagear às mães, inclusive a Virgem Maria, é celebrar a vida, é celebrar sua presença amorosa no lar, presença que acolhe, cuida, educa e ajuda a crescer. Nesse contexto estão as mães que vivem com dedicação e responsabilidade sua vocação materna, que se apresenta de várias maneiras, seja no cuidado dos próprios filhos, seja na acolhida e adoção de outros. Vale exaltar o papel daquelas que, ao renunciar à maternidade biológica, pelo Reino de Deus, não abdicam da maternidade espiritual, mas a realizam ao entregar toda a vida ao serviço de tantas crianças.

Foi o presidente Getúlio Vargas que, em 1932, instituiu no país o Dia das Mães no segundo domingo de maio. A data passou também a fazer parte do calendário da Igreja Católica. Em 1947, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro dom Jaime de Barros Câmara tornou a data oficial.

Fonte de pesquisa: Sagrada Família, Canção Nova, Blog Ave Maria

SÃO JOSÉ OPERÁRIO: PROTETOR DOS TRABALHADORES

A Festa de São José Operário, no dia primeiro de maio, tem simbolismo especial. A Igreja, não por acaso, escolheu o santo como padroeiro dos trabalhadores. Ela quis, com isso, ressaltar a nobreza do trabalho daqueles que saem diariamente de suas casas para buscar o sustento para os seus.

Esposo de Maria e pai adotivo de Jesus, São José é o padroeiro da Igreja e também protetor dos trabalhadores. Pela fidelidade à sua esposa e dedicação paternal a Jesus, também é considerado padroeiro das famílias. A devoção a este santo, no Brasil, é forte.

José foi escolhido como modelo de operário não só por sua atuação como carpinteiro. Deus, conhecendo suas qualidades, tais como noção de partilha, de igualdade e de fraternidade, decidiu inclui-lo na formação da Sagrada Família.

Hoje, a festa católica em homenagem ao santo operário nos leva a pensar nos trabalhadores e trabalhadoras que, além de buscarem sustento para suas famílias, ajudam no desenvolvimento do país. A data também chama à oração por aqueles que saem para semear e, nem sempre, conseguem colher e saborear os frutos de seu trabalho.

A Igreja, ao fazer São José patrono dos trabalhadores, mostra que está ao lado dos que muitas vezes são tratados com injustiça, que não têm seus direitos respeitados e nem recebem remuneração que lhes propicie vida digna.

Jesus disse: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”. Isso significa vida digna, que todos vivam bem, com salário justo e direito a retornar para suas casas em segurança. O trabalho exagerado oprime, escraviza, impede e reduz o tempo de convívio familiar.

COMEMORAÇÃO

A Igreja celebra em 19 de março o Dia de São José, mas em 1955, o papa Pio XII ordenou que também fosse celebrada, em primeiro de maio, a Festa de São José Operário. Desta forma, o santo, além de patrono da Igreja Católica, passou a ser considerado modelo e protetor do trabalhador.

Como justificativa da determinação, há o fato de ter sido confiada a São José a missão de ensinar um ofício a Jesus, o que ele fez muito bem. Além disso, o ofício de carpinteiro, por ser simples e braçal, mostra que todo trabalhador é digno e que o trabalho se opõe à preguiça, sendo instrumento de bondade e santificação do homem.

Fonte de pesquisa: Canção Nova e Ave Maria

SEMANA MAIOR

JESUS É ACOLHIDO COMO REI

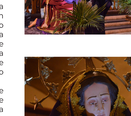
As solenidades da Semana Santa tiveram início no Domingo de Ramos, dia 28 de março, com a cerimônia que recorda a recepção a Jesus em Jerusalém com aplausos e gritos de Hosana. Na ocasião, a igreja do Embaré realizou a bênção dos ramos em solenidade presidida pelo pároco, Frei Paulo Henrique Romêro, embora sem a presença de fiéis. Em consequência do isolamento imposto pelo agravamento da pandemia da Covid-19, os eventos foram transmitidos pelo Facebook, para que todos pudessem acompanhá-los.
Em sua homilia, Frei Paulo lembrou que Jesus chegou triunfante em Jerusalém, onde foi acolhido como rei, mas um rei diferente, sem cavalo de raça, sem carruagem, sem luxo, sem súditos, sem exército. Um rei pobre montado num jumento.

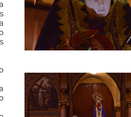
"Jesus não veio para dominar, mas para proclamar o reino da paz, da fraternidade e da justiça. Não veio com os valores do mundo. Seu reinado era o serviço de amor a todos, um reino próximo do povo e para o povo, diferente do que havia até então. O povo esperava um Messias diferente, triunfante, mas Jesus, simples, se achega nas pessoas com simplicidade, humildade, sem cerimônias e formalidades. Muitos não entenderam o reinado de Jesus, como hoje muitos ainda não entendem quem é Jesus e qual é o seu reinado. A celebração de hoje inicia-se com o Hosana. O povo gritava Hosana que em hebraico significa salva-nos e culmina com crucifica-o".

O pároco explicou que este fato nos leva a recordar que tantas vezes louvamos Jesus com os lábios, O recebemos na eucarística, mas O condenamos com a nossa língua ferina, com a maneira de viver. "Hoje são muitas as formas da condenação de Cristo, o que mostra uma necessidade diária de conversão. Somos pecadores, precisamos mudar de direção, ser mais amorosos com o próximo. Hoje Jesus também quer entrar triunfante na vida dos homens e mulheres.
Quer que demos testemunho Dele com simplicidade, com nosso trabalho bem feito, com a nossa alegria e com a nossa serenidade, com a nossa sincera preocupação uns pelos outros. Quer fazer-se presente em nós através das situações da nossa vida humana. A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém pede-nos coerência e perseverança, aprofundamento da nossa fidelidade para que os nossos propósitos não sejam luz que brilha momentaneamente e logo se apaga", concluiu.

PROCISSÃO DO ENCONTRO

Nas celebrações da Semana Maior, a Procissão do Encontro recordou o momento em que Jesus, a caminho do calvário, encontrou com sua mãe, trocam olhares sem dizer uma palavra e contemplaram o sofrimento um do outro. Nesta liturgia refletimos sobre as sete dores de Maria, a perfeita discípula, que permanece firme diante de tanto sofrimento e injustiça.
Hoje, diante de tanta dor e sofrimento, o encontro de Jesus com Maria nos leva a meditar sobre as dores das mães que de uma forma ou de outra estão sofrendo a perda de seus filhos.

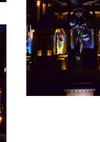




1 - Profecias de Simeão (Lucas 2, 34-35)
2 - A fuga da Sagrada Família para o Egito (Mateus 2, 13-21)
3 - A perda do Menino Jesus no templo (Lucas 2, 41-51)
4 - Encontro com Jesus caminhando para a morte (Lucas 23, 27-31)
5 - A morte de Jesus na Cruz (João 19, 25-27)
6 - Maria recebe o corpo do filho tirado da Cruz (Mateus 27, 55-61)
7 - A sepultura de Jesus (Lucas 23, 55-56)

OFÍCIO DE TREVAS

Na Quarta-feira Santa a igreja do Embaré reviveu o Ofício de Trevas, que mostrou a figura do servo servidor. No rito foram acesas 15 velas, sendo uma branca. O evento aconteceu apenas iluminado pelas velas. Ao final de cada salmo, uma vela foi apagada, permanecendo acesa apenas a branca que representa Nossa Senhor, aquele que foi retirado da humanidade, posteriormente reaparecendo em sua glória.
O Ofício de Trevas representa o luto e a escuridão vivido pela terra com a morte de Jesus.



LAVA-PÉS É LEMBRANÇA DO AMOR FRATERNO E DO SERVIÇO

A celebração do Lava-pés, além de recordar o gesto de humildade e serviço de Jesus, também lembra a instituição da eucaristia. Na Basílica do Embaré, a cerimônia foi presidida pelo pároco Frei Paulo Henrique Romêro e contou com a participação dos demais frades da igreja.
A homilia, proferida por Frei Alonso Aparecido Pires, explicou que a solenidade da Quinta-feira Santa não é uma simples lembrança de algo acontecido há muito tempo, mas a ser revivido, por se tratar de atitude fundamental na fé cristã. A cerimônia exalta o mistério de um Deus que dá a vida por nós, para que façamos o mesmo. Marca o dia da despedida e do amor extremo que vem do serviço humilde e generoso. O frei disse que, ao celebrar a Páscoa dos judeus com seus discípulos, Jesus instituiu a eucaristia, como antecipação e memorial da sua morte e ressurreição, o que chamamos de Páscoa cristã – a celebração mais importante do calendário religioso do cristianismo.

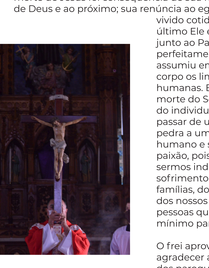
Conforme frei Alonso, a importância do Lava-pés para nossa vida deve-se ao fato de ser o dia do amor fraterno, do serviço, da misericórdia, da amizade.
Ao celebrar a Páscoa com seus discípulos, Jesus nos fez um apelo para que vivamos em comunhão, amor fraterno e partilha solidária com todas as pessoas e com a própria natureza. O frei destacou que nesta solenidade também é celebrada a instituição do sacerdócio ministerial, o Dia do Padre. Para ele, o sacerdócio, antes de tudo, é um ministério de serviço, doação, como o próprio Cristo mostrou que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida.
Frei Alonso pediu orações por todos os sacerdotes, para que sejam fiéis ao ministério e estejam sempre dispostos, como Jesus, a dar suas vidas pelo rebanho, a ser amigos e conselheiros, verdadeiros servidores do povo de Deus, "porque esta é a missão, o compromisso por eles assumidos".
Após a homilia, frei Paulo, relembrando o gesto de Jesus, pegou uma bacia, amarrou uma toalha na cintura e lavou os pés dos participantes, fazendo memória do ato de amor, humildade e serviço de Jesus.

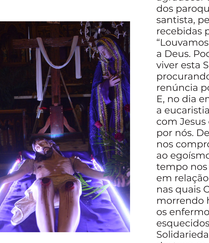
SILÊNCIO QUE TRAZ VITÓRIA SOBRE A CRUZ

A igreja em silêncio relembrou a dor de Cristo, não com um sentimento de derrota, mas de solidariedade. A Sexta-feira Santa foi marcada por oração e reflexão sobre o maior ato de amor que já se viu, pois Ele nos amou profundamente e doou sua vida por nós. A narrativa da paixão e morte de Jesus foi presidida pelo pároco da Basílica do Embaré Frei Paulo Henrique Romêro e contou com a participação dos demais frades da igreja.

Ao meditar a narrativa da paixão e morte de Jesus, frei Alonso Aparecido Pires falou sobre o grande amor de Jesus pela humanidade. "Ele nos amou até o fim, foi perseguido, preso, julgado e condenado à morte e, injustamente, mataram o justo. Jesus é a figura do servo sofredor conforme descreve o profeta Isaías, o inocente sofre a paixão carregando sobre si as nossas dores, os nossos crimes. E foi desprezado por todos.", destacou.

Frei Alonso lembrou que em nenhum lugar celebra-se a eucaristia na Sexta-feira Santa. É um dia em que os católicos reconhecem e acolhem o amor sem limites de Deus. O frei explicou que, ao olhar para a cruz de Jesus, temos três coisas importantes: a morte de Jesus foi consequência de sua fidelidade ao amor de Deus e ao próximo; sua renúncia ao egoísmo pelo amor vivido cotidianamente; e por último Ele é o nosso mediador junto ao Pai, nos entende perfeitamente porque assumiu em seu próprio corpo os limites, as fraquezas humanas. E prosseguiu: "a morte do Senhor nos tira do individualismo e nos faz passar de um coração de pedra a um coração sensível, humano e solidário com paixão, pois é impossível sermos indiferentes ao sofrimento das nossas famílias, dos nossos vizinhos, dos nossos amigos ou das pessoas que necessitam até o mínimo para sobreviver".

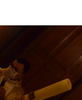




O frei aproveitou ainda para agradecer a solidariedade dos paroquianos e do povo santista, pelas doações recebidas pela paróquia. "Louvamos e bendizemos a Deus. Podemos também viver esta Sexta-feira Santa procurando fazer um ato de renúncia por amor ao Senhor. E, no dia em que recebermos a eucaristia, estejamos unidos com Jesus que deu a sua vida por nós. Devemos também nos comprometer a renunciar ao egoísmo e ao mesmo tempo nos mostrar solidários em relação às pessoas nas quais Cristo continua morrendo hoje em dia, como os enfermos, os idosos, os esquecidos, os abandonados. Solidariedade, o Evangelho destaca muito bem isto com Maria e o discípulo amado dos pés da cruz. A exemplo de Maria e do discípulo amado devemos nos solidarizar com Jesus e Nele solidarizarmos com tantas dores, sofrimentos e morte que ainda existem em nossos dias", finalizou.

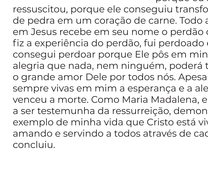
VIGÍLIA PASCAL NOS PREPARA PARA A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

A Vigília Pascal lembra o primeiro dia da ressurreição de Jesus, quando a igreja, em total escuridão, aguarda pelo fogo novo para iniciar a cerimônia. O círio pascal, que representa a luz de Cristo ressuscitado, é aceso no Sábado Santo e assim permanece até o domingo de Pentecostes.



O pároco da Igreja do Embaré Frei Paulo Henrique Romêro e os demais frades da igreja iniciaram a celebração acendendo o círio na porta da Basílica e, devido às restrições impostas pela pandemia, os fiéis participaram do rito através das redes sociais. Após as leituras preparatórias à Páscoa de Cristo, frei Alonso Aparecido Pires refletiu sobre os elementos que as leituras trouxeram sobre o evento da ressurreição de Jesus. E recordou que, no evangelho de João, Maria Madalena, figura central neste dia, apesar de não compreender muito bem o que aconteceu, ficou com o coração intrigado com o acontecimento. Conforme explicou, o primeiro anúncio que algo havia ocorrido despertou a curiosidade dos discípulos que saíram correndo em direção ao túmulo e, ao entrarem e constatarem que estava vazio, acreditam e passaram a anunciar a boa nova.

"A Páscoa é a celebração da fé, da esperança, da alegria e da renovação. A ressurreição de Jesus nos traz a possibilidade de uma nova criação, de um novo começo, de uma nova maneira de viver e ser, de um novo dia, de uma nova manhã. É uma boa notícia que transforma o mundo. A morte foi vencida definitivamente, nós acreditamos sem duvidar que Jesus ressuscitou e vive em nosso meio", externou. O frei explicou que, se as leituras do tempo da quaresma são um convite à conversão, as do tempo pascal são um convite a descobrirmos a ressurreição de Jesus. E fez o questionamento: "Se Cristo ressuscitou, se é verdade que ele está vivo e presente no meio de nós, como descobrir esta sua presença, onde descobrir a sua presença e em que momentos descobrir a sua presença?" Respondeu dizendo que as leituras nos ajudam a compreender que, ao assumirmos a missão de discípulos e missionários testemunhando a fé e o amor, devemos começar em nossa casa, em nossa família, nos nossos relacionamentos, em nossa comunidade. Como batizados, consagrados, devemos crucificar o egoísmo na cruz de Jesus, para viver como criaturas novas, promovendo relações de diálogo, de reconciliação, de justiça, de paz e fraternidade, desejando e querendo o bem um do outro.



"Vivamos cheios de alegria nesta festa da Páscoa e digamos cheios de esperança que Cristo ressuscitou. E sabe porque eu sei que Cristo ressuscitou, porque ele conseguiu transformar meu coração de pedra em um coração de carne. Todo aquele que crê em Jesus recebe em seu nome o perdão dos pecados. Eu fiz a experiência do perdão, fui perdoado e nessa quaresma consegui perdoar porque Ele pôs em minha vida uma alegria que nada, nem ninguém, poderá tirar, porque sinto o grande amor Dele por todos nós. Apesar de tudo tenho sempre vivas em mim a esperança e a alegria, porque a vida venceu a morte. Como Maria Madalena, eu me comprometo a ser testemunha da ressurreição, demonstrando com exemplo de minha vida que Cristo está vivo e continua amando e servindo a todos através de cada um de nós.", concluiu.

JESUS RESSUSCITOU. ALELUIA!

Na manhã daquele domingo, as mulheres saíram para ungir o corpo de Jesus e foram surpreendidas ao chegarem ao sepulcro e não encontrarem o corpo. Jesus ressuscitou. Elas foram as primeiras testemunhas e comunicaram o acontecimento aos discípulos. Com elas somos convidados a comunicar que Jesus ressuscitou. Para celebrar o momento mais importante da nossa fé, frei Paulo Henrique Romêro, pároco do Embaré, presidiu a solenidade da Páscoa do Senhor.

Ao meditar este momento, frei Paulo em sua homilia explicou que era costume judaico que a pessoa mais próxima do falecido permanecesse em casa enquanto seus amigos visitavam o túmulo. Por isso Maria não foi ao sepulcro com as demais mulheres. Sua fé inabalável a mantinha calma e serena, com a certeza que a alma de seu Filho não permaneceria abandonada na mansão dos mortos. Passado o sábado e todas as exigências da lei judaica, Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e Salomé foram, ao amanhecer, ao sepulcro, e para surpresa delas o túmulo estava aberto. No interior do sepulcro um jovem todo vestido de branco as comunica que Jesus ressuscitou e as envia para comunicarem a Pedro e aos demais sobre a ressurreição.

“Nós batizados, como as mulheres, temos a certeza que Jesus vive e caminha no meio de nós e somos convidados a anunciar a ressurreição do Senhor hoje num mundo de desamor, ganância, ódio, injustiças sociais, violência, onde a fraternidade, a solidariedade estão cada vez mais esquecidas. Será que estamos retribuindo a entrega de Jesus?”, questionou o frei.

A presença é real na hóstia consagrada na celebração da eucaristia, no sacrário. O frei afirmou que, ao nos reunirmos em oração, Ele está no meio de nós, Ele caminha conosco todas as horas do dia, e que seríamos muito mais fortalecidos se permitíssemos nos envolver completamente por sua graça. “Não desanimemos em buscá-lo, pois Ele está vivo e caminha conosco. Aleluia, Jesus ressuscitou”.

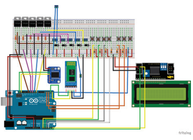
CONHECENDO A BÁSILICA

NOVA MATRIZ

PARTE 23

Danilo Brás
Conservador - restaurador da Basílica do Embaré

"CAMPANÁRIO - A VOZ DE DEUS PELO ARDUÍNO"



Continuando nossa história, agora narrarei meu envolvimento com esse projeto; quando os martelos foram reduzidos a dois, iniciou-se a busca por uma nova empresa. Como eu sou um entusiasta em microeletrônica, um dos nossos colaboradores (Ângelo), que acompanhava o pessoal nos sinos, pediu que eu desse uma olhada no campanário. Vi na ideia do Mário muito potencial, mas uma péssima execução.

Após olhar o campanário, construí, no final de semana, um projeto paralelo, de um pequeno martelo com eletroímã, acionado por relés, e apresentei, com muita apreensão, ao Frei Claudemir, que ficou muito entusiasmado, principalmente porque estava contrariado em fazer uso da movimentação dos sinos. Conversando, assumimos que era possível fazer funcionar o campanário com a manutenção da própria Basílica, nesse ponto me foi dito que o projeto inicial era para "musicar" os sinos, como alguns campanários europeus, e, com dor no coração, eu disse que, daquele jeito, os sinos nunca tocariam harmonicamente, só bateria e nada mais.

De imediato comecei o trabalho, saindo para comprar o necessário. No dia seguinte, uma terça-feira, os sinos voltaram a tocar, não estava perfeito - longe disso, conseguimos pôr para funcionar seis dos 10 martelos, mas já fazia quase um mês que não tocavam, sendo que as últimas vezes que tocaram, foi somente com três ou quatro martelos. De fato, o campanário nunca havia funcionado com os 10 martelos, portanto o serviço nunca foi entregue, e esse foi o principal ponto de atrito entre a basílica e a empresa. Para o final de semana, conseguimos colocar nove martelos, mas nunca os 10 também, porque o sistema dava tanto problema que, quando os 10 funcionavam, no dia seguinte tínhamos nove ou oito operando.

Nesse momento, eu começo a estudar clandestinamente um novo sistema para automatizar e musicar os sinos; faço alterações no campanário, já pensando no futuro, retiro tudo da empresa, troco todos os ímãs por novos, enrolados na basílica, padronizando tudo que podia, assim o sistema começa a ficar mais consistente, apresentando menos problemas. Com os novos equipamentos industriais que instalamos, a maresia começa a exercer menor efeito sobre o sistema, diminuindo a manutenção.

Meu projeto paralelo avança, construo um mini campanário com sinos harmoniosos, sabendo as notas musicais dos sinos (DO, RE, MI, SOL, SI), começo a trabalhar com o Arduino (microcontrolador) e em pouco tempo aparecem os frutos. Com o controle individual de cada martelo, é possível harmonizar os sinos, mas como não tenho formação em música, essa parte se torna um complicador; consigo transcrever as primeiras músicas simples, e, em pouco tempo, sou despertado todas as manhãs, em minha casa, por esse singelo campanário que construí.

Após oito meses, o projeto de campanário musical está maduro, eu ponho tudo debaixo do braço e levo para basílica, minha vedete era a música Treze de Maio, tocada pelos sininhos, e, com sinceridade, eu nunca vi expressão maior de alegria, que no rosto do meu irmão Claudemir. Sua primeira indagação foi se aquele projeto tão pequeno e simples faria os sinos tocarem harmoniosamente, e, para sua satisfação, era exatamente isso, bastava implantar isso no local, com poucas alterações, já que eu havia reconstruído tudo em sinergia com o meu projeto paralelo, mas não teríamos 10 martelos, mas somente cinco.

Começamos a fazer a instalação, e, em maio de 2016, pela primeira vez o campanário tocava harmoniosamente, o som não era o esperado, e logo vi que tinha muito trabalho, mas, a partir dali, era possível fazer tocar melodias. Embora tivéssemos músicas, eu não era capaz de afirmar se ela estava correta, mas um pitoresco fato me entusiasmou: na missa de domingo, uma senhora se aproximou do Frei Claudemir, perguntando quem havia instalado a música "Ave-Maria" no campanário, e ele lhe respondeu, perguntando a ela quem havia lhe dito que era essa música no campanário; ela lhe fitou os olhos dizendo "sou musicista e toco piano há décadas, você acha que não reconheço uma música!!!".

Essa história me deu confiança, estávamos de forma empírica no caminho certo, conseguimos uma melodia distinguível; o próximo passo é criar uma identidade para o campanário da Basílica. Pesquisando, encontrei uma partitura dos sinos de Notre Dame, e vi que a melodia ANGELUS poderia ser facilmente adaptada para os nossos, porque não se valia de notas, mas de uma composição rítmica de disposição matemática. Em pouco tempo, ela se tornou a melodia das 12:00 e 18:00, e acrescentei as respectivas 12 e 6 batidas do horário.

Já na reitoria do frei Paulo, o projeto dos sinos ainda continua em alta, na verdade, nosso atual pároco é um entusiasta desse projeto, e seguimos fazendo melhorias e alterações; criamos sistemas antidisparo em horário indesejado, aprimoramos os componentes eletrônicos, e escrevemos sempre novas melodias (a última atualização foi em fevereiro de 2021). O campanário recebeu ainda um APP para smartphone, controle remoto para acionar à distância, e tudo isso feito aqui na Basílica.

O que eu mais gosto de divulgar é a resistência do sistema, ele que já passou 14 meses sem trocar uma única peça, ao ponto de eu imaginar que havia construído algo indestrutível, de fato esse foi um grande feito para um projeto que necessitava de manutenção dia sim - dia não, hoje seu custo é muito baixo.

Passados esses anos, creio que hoje o campanário tocando de forma harmônica está consolidado, paramos de receber queixas dos vizinhos, comprovando que não era somente uma questão de altura, mas bater 10 martelos de qualquer jeito era algazarra. Esse é um projeto que ficará funcionando por muitos anos, e tem espaço para melhorias, principalmente na parte musical. E, para quem gostou, eu tenho alguns vídeos no youtube (Danilo Brás dos Santos) que mostram a evolução desse projeto.

Para quem perdeu e quiser ler os artigos anteriores basta acessar:

www.embarecr.com/conhecendo.html

lá estão disponíveis todos os artigos anteriores

ou acesse por aqui

84 ANOS DE EREÇÃO CANÔNICA DA O.F.S De SANTO ANTÔNIO DO EMBARÉ

Raphael Rodrigues Taboada
OFS Irmão Ministro

O mês de abril é ocasião de festa para a Ordem Franciscana Secular de Santo Antônio do Embaré e para os irmãos que dela fazem parte, em especial pelas festividades do dia 16 e 17.

No dia 16 de abril, celebramos o dia da Profissão de São Francisco, memória litúrgica na qual se recorda a saída do santo de Assis da casa paterna para fundar sua família espiritual: a Ordem dos frades menores (depois seguida da Ordem de Santa Clara e da Ordem dos irmãos e irmãs da penitência, atual OFS).

É, portanto, uma festa celebrada em todo o mundo.

Ainda hoje, para a perfeita incorporação à Ordem dos Frades Menores, à Ordem de Santa Clara ou à Ordem Franciscana Secular, faz-se obrigatório o cumprimento do rito litúrgico da Profissão, necessariamente celebrado na Santa Missa.

Em suma, cada frade menor, clarissa ou franciscano secular faz a sua Profissão diante do irmão/irmã responsável. Este gesto da Profissão também é exigido para o ingresso nas demais ordens e congregações religiosas.

Já no dia 17 de abril, celebramos a Ereção Canônica da Fraternidade da Ordem Franciscana Secular de Santo Antônio do Embaré. Já são 84 anos completos desde a mencionada Ereção Canônica.

Importante esclarecer que a fraternidade fora fundada em 17 de setembro de 1924 (o que nos aproxima da marca de 100 anos de existência), mas somente após 13 anos houve o reconhecimento da Igreja, materializado pela Ereção Canônica da Fraternidade, quanto à validade e idoneidade do grupo de irmãos que buscavam seguir o Evangelho sob a luz da espiritualidade franciscana.

Celebrar mais um ano de vida da fraternidade, desperta em cada um dos irmãos o espírito de renovação do compromisso de vivência dos valores evangélicos, nos passos de São Francisco, assumido perante Deus e nos motiva a elevar ao Senhor uma prece de louvor pelos irmãos que nos antecederam e permitiram que o carisma franciscano secular continuasse vivo em nosso bairro até os dias de hoje.
Até aqui o Senhor nos ajudou!

Paz e Bem

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA ROGAI POR NÓS

Para celebrar os 104 anos do aparecimento de Nossa Senhora em Fátima, Portugal, a Paróquia Santo Antônio do Embaré realizará de 4 a 12 de maio, às 18h30, novena em honra a Maria. No dia 13 haverá missa solene presidida pelo nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro, com a coroação de Nossa Senhora, às 19h30, seguida de procissão pelas ruas do bairro. Louvemos a Maria mãe de Jesus e nossa mãe

COM SANTA RITA TESTEMUNHEMOS NOSSA FÉ E A NOSSA ESPERANÇA

A Comunidade Santa Rita convida todos os paroquianos e devotos para festa em louvor a Santa Rita, que terá início no dia 19 de maio com o tríduo, às 19h, seguido de missa.
O tema da festa deste ano é **Com Santa Rita testemunhemos nossa fé e a nossa esperança.**

TRÍDUO

1° dia – 19/5 (quarta-feira) – 19h
- Eu vos dei um exemplo, para que vós também façais como eu fiz! (João 13, 15);

2° dia – 20/5 (quinta-feira) – 19h
- Confiar, entregar e manter a fé inabalável em Cristo, nossa missão em tempos difíceis;

3° dia – 21/5 (sexta-feira) – 19h
- Ser solidário e dar exemplo de partilha do pão, da Palavra e do coração acolhedor.

No dia 22, missa solene presidida pelo nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro, às 19h, na Comunidade, Rua Nabuco de Araújo, 51, seguida de procissão pelas ruas do bairro e bênção das rosas. Traga uma rosa para você e outra para ofertar a alguém
Durante todo o tríduo e no dia 22, a Comunidade Santa Rita receberá doações de mantimentos não perecíveis que serão destinados às famílias carentes.

SER DIZIMISTA É SER EVANGELIZADOR.

Antonia Mirian Pereira Milagres
Agente da Pastoral do Dízimo

Dízimo é um sinal de compromisso, de fidelidade com Deus, com a igreja e com os pobres. Jesus, instituiu a sua igreja para ela evangelizar, catequizar, servir e santificar. E para que a igreja possa desempenhar a sua vocação evangelizadora no mundo, necessita de recursos materiais e esses recursos devem provir de nós, seus filhos, que somos e formamos a igreja viva de Cristo aqui na terra. Com o dízimo ajudamos a transformar a igreja para que seja cada vez mais unida e fraterna, a fim de que possa cumprir a sua missão evangelizadora como Jesus a quer.

ANIVERSANTES DO MÊS DE MAIO

01 - Maria Regina Morgado
01 - Maria de Lourdes Morgado
01 - Márcia Alas Martins
01 - Maria de Fátima Bugni Matias
02 - Wilma Rodrigues Gomes de Oliveira
02 - Luciane Paschoal
03 - Maria Aparecida dos Santos e Silva
03 - Mirtes Rosa de Lima
03 - Albertino Rodrigues
05 - Rosângela Fernandes de Mattos Lemes
06 - Maria Lucia Dias
07 - Rosa Maria Nassif Colombini
07 - Enedina Carmelita dos Santos
07 - Beatriz Maria Moreno Peneda
07 - José Carlos de Oliveira
07 - Flavia Fernandez
08 - João Marçal Teodoro Filho
08 - Tarcísio de Freitas Bueno
08 - Osni Floriano Filho
08 - Carlos Henrique Renato
Emília Maria Lucia
08 - Victor Octávio F. de Lara
09 - Marcia Barcelos Sebedelhe
09 - Terezinha de Jesus R. V.
11 - Rosamberth Elias
11 – Maria Thereza Campagnolo
12 - Rubens Flávio Viegas
12 - Umbelina de Ramos Alberto
12 - Nilton Pinto Rodrigues
12 - Heloisa Helena de Almeida Lourenço
12 – Tania Mara R de Carvalho Caruzo
14 - Maria Amelia M. Coletti
15 - Carmen Perez Lemos
15 - Naide Parada
16 – Antonio Alberto Moreno Peneda
16 - João Pereira da Silva
17 – Ana Maria Lara Miguez
17 - Gabriel Castro Alvarez
17 - Jussara Elaine Q.L.F. Castro
18 - Lucila Ducatti de Lima
18 - Leila Lage Humes
18 - Sonia Maria Glass
19 - Aciolinda De Gouveia Pechini
19 - Carmen Lúcia Félix Pino
19 – José Aparecido Cardia
20 - Nilza Silva Campos
20 -Lucília Amália Pita Ferreira Gomes
21 - Heliete Grecco
21 -Rosália Araujo de Almeida
21 - Marilene Zaparoli Mesquita
21 – Maristela Oliveira
21 - Márgara Zanotele
22 - Clarineide A. F. Louzada
23 - Marilza Costa Ribeiro
23 - Edna Maria de Andrade
24 - Maria Auxiliadora Liborio Pinto
24 - Vane Auxiliadora Pena
24 - Maria Cristina Magalhães de Paula
25 - Maria Madalena de Araujo
25 - Nilza Gaspar
26 - Maria Salette G. Guimarães
26 - José Clemente Almeida Ferreira
26 - João Barreto dos Santos
26 – Joscevania Silva de Souza
26 - Ana de Lourdes Abreu
27 - Helder Nelson de Oliveira Alvarez
27 - Neusa Silva Adan
28 - Antonieta Manno Bezzi
28 - Neilda Victor da Silva Ara
28 - Simonia Helena de Andrade
29 - Albertina Duarte Arnaut Rodrigues
29 - Waldeck Gomes da Costa
29 - Gabriel Felipe Inocenti Lobo Viana
31 - Neusa Maria Paschoal Teixeira

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	**R$ 102.282,54**
Dízimo recebido:	**R$ 34.583,03**

SORTEADOS DO MÊS MARÇO

Em Ordem: Esmeralda, Diogo e Dirce foram ganhadores do mês de Março

Maria Alzira S. Carneiro	04/03
Diogo Paes Pedro	06/03
Maria Adelaide Ferreira	07/03
Esmeralda Ancila Sandoli Senra	16/03
Maria Helena Gaspar Zeferino	18/03
Dirce Iolanda Bettini Sampaio	31/03

AÇÃO SOCIAL

Arroz – 350
Feijão – 87
Óleo – 61
Macarrão – 228
Molho- 72
Milho verde – 3
Farinha de mandioca – 9
Ervilha – 9
Sal – 14
Fubá – 12
Vinagre – 2
Sardinha – 4
Atum – 1
Salsicha – 2
Miojo – 2
Caldo de carne – 2
Café – 18
Açúcar – 82
Achocolatado – 31
Bolacha – 18
Farinha de trigo - 27
Goiabada – 3
Gelatina – 2
Leite condensado – 1
Cesta básica – 46
Leite em pó – 20
Leite longa vida – 7
Mistura para bolo – 3
Sabonete – 9
Creme dental – 2

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

CUIDAR DO SEU JARDIM E DE TODAS AS CRIATURAS!

Roseleine G. de Oliveira
Pastoral da Perseverança

Deus nos abençoa na riqueza de nossa biodiversidade e na diversidade cultural dos povos.

A Mãe Igreja está sempre nos conduzindo pela Palavra de Deus para mantermos um diálogo respeitoso e que não exclui ninguém, inclusive as nativas, que tem seus próprios caminhos para buscar a Deus presente na realidade humana.

A fraternidade é característica da vida cristã.

Nesta edição, estendemos um pouco mais o diálogo com nossos irmãos indígenas.
O valor cultural passa pelo Evangelho.
Jesus se encarnou na cultura humana para comunicar-se com todas as pessoas.
Como somos Igreja em saída e a Catequese da Perseverança atua nesse caminhar, trazemos neste momento o Professor Cacique Ubiratã Gomes – Etnia Tupi - Aldeia Tekoa Pakowaty - Peruíbe – SP.
Possui graduação em Formação Intercultural Superior Professor Indígena pela Universidade de São Paulo (2008). Membro do Núcleo de Educação Escolar indígena do Estado de São Paulo (2020).
Atuou como Professor -Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP) da Diretoria de Ensino da Região de São Vicente, de 2016 a 2020. Atualmente cursa mestrado pela Universidade Católica de Santos.

Em seu perfil de liderança e sempre muito preocupado com o desenvolvimento e a evolução educacional de seus semelhantes, buscou melhor formação aos professores das aldeias, o conseguindo através da oferta de bolsas de estudo pela Diocese e a Universidade Católica de Santos, evento divulgado na mídia local, Jornal A Tribuna - 26/10/2018.

Cacique Ubiratã, deixa transparecer de seu íntimo entusiasta, o amor e o regozijo pelas conquistas. Crê nas raízes e Força de seu povo.
Entende que desde a infância deve-se fortalecer a cultura e o conhecimento dos dois mundos.

Elencando inúmeros projetos sustentáveis a espera de oportunidade para implementação, destacou dois deles em andamento: Criação de Abelhas sem Ferrão - produção de Própolis e o Cultivo e despolpa do palmito Juçara que tem o sabor da fruta Açaí, porém, muito mais concentrado.
E completa: tudo que tiver para se auto-sustentar já é economia.

No tocante a saúde considera-os bem assessorados, com Polos Base de saúde indígena em Mongaguá e Peruíbe-SP.

Com largo sorriso e ternura, exaltou seu pai, Sr. João Gomes – Awá Kiririndju. Contando com muito orgulho que o pai foi um homem de pensamento futurista, apresentou à época ao Governador Mário Covas um projeto de próprio punho sobre criação de moradias dignas para as comunidades indígenas, em alvenaria, pois a casa de pau a pique não tinha durabilidade.
E seu pai conseguiu essas habitações que vieram com fossas sépticas.
Mas, ainda existem muitas carências em várias aldeias, metade delas sem água e são abastecidas por carro-pipa, outras tantas sem estruturas de salas de aula.
E assim, concluiu, com a observação de que falta política indigenista.

Fez o convite para visitar o Museu On Line, um trabalho coordenado por ele e sua prima Itamirim.
https://www.ciafabricasaopaulo.com/tupiguarani

Despediu-se, deixando a nós esta mensagem:

Adjerowiã katu! Aporandu Nhandereuté
Nhandedjary nhanhingarekó nhandé pamé

"Estou muito feliz! Peço ao nosso verdadeiro pai nosso Deus Criador proteção a todos nós."

E nós, dizemos:
Louvado sejas, meu Senhor, com todas as Tuas criaturas.
Louvado sejas meu Senhor, pela nossa irmã a mãe Terra, que nos sustenta e nos governa, e produz frutos diversos, e coloridas flores e ervas.

Cântico das Criaturas – São Francisco de Assis

IRMÃOS INDÍGENAS

IRMÃOS INDÍGENAS, estão sempre em sintonia com a mãe natureza e conexão com o planeta terra, povo simples, de coração grande, são os primeiros habitantes do Brasil, fazem parte da nossa história e tem muito a nos ensinar.

As comunidades indígenas da nossa região, Baixada Santista, ainda sofrem com a indiferença, vale destacar que são urbanos, ou seja, as áreas em que vivem foram integradas pelo alcance do crescimento urbano. É também um enorme desafio para eles, adaptar-se e sobreviver nas cidades.

Os irmãos indígenas sofrem com a questão da homologação de suas aldeias, bem como, com a infraestrutura escolar. É necessário esforços para atenuar essa problemática em nossa região, devemos preservar suas culturas, acolher, cuidar, pois como já mencionado acima, eles chegaram aqui primeiro que nós, é uma luta nossa.
Ressalto a necessidade que temos de, ainda nos dias atuais, superar desigualdades e preconceitos em relação aos irmãos indígenas.

Em continuidade ao até aqui registrado, trago com muito a preço um testemunho, pequeno porém repleto de aprendizado e curiosidades sobre os indígenas do Estado do Mato Grosso, testemunho este de uma pessoa que tenho enorme satisfação de tê-la em minha família, estou falando da minha tia Célia Guenka, freira, 84 anos.

"Tia Célia residiu por várias vezes em Sangradouro (terra indígena) no Estado do Mato Grosso, realizava trabalhos religiosos junto às aldeias, as irmãs freiras que lá residiam abraçaram o modo de vida dos indígenas, os catequizavam.
A residência das irmãs, ficava a 1 km da aldeia dos índios, etnia Xavantes. Ela nos conta que eles são guerreiros, corajosos, conservam suas falas próprias. Diz que eles utilizam serviços de bancos, farmácias, supermercados, dentre outros. Relata que dentro das aldeias os costumes continuam, bem como seus rituais. Aos domingos os índios frequentam à Missa, realizada sob a sombra das mangueiras (árvore), com cantos em Xavante. Lá há professores, secretários, cozinheiras da escola, faxineiras e seguranças, sendo estes remunerados pelo governo. Possuem direito a benefícios, dentre eles: aposentadoria e salário-família. As gestantes recebem atendimento nos hospitais da cidade próxima, e os recém-nascidos são registrados em cartório. Há motoristas e carros que os levam onde precisam, de acordo com as necessidades decada.OsindígenasdeSangradouropossuem atendimentos básicos em todo setor do governo. Por fim ela afirma que eles são muito amigos".

Diante dos problemas que nasceram ainda na colonização, nos primeiros séculos do descobrimento do Brasil, a realidade hoje é muito preocupante, visto que, comunidades indígenas de diversas etnias sofrem com preconceitos que precisam ser zerados, criação de políticas públicas assistencialistas na esperança de reduzir problemas e obstáculos.
Aqui eu finalizo ratificando que o respeito por esse povo de alma grande é a melhor forma de reconhecimento.
RESPEITE OUTRAS CULTURAS.

Claudia Guenkka, mãe de Rodrigo

REFLEXÕES

O nosso encontro foi regado de informações sobre as tribos que ainda existem na Baixada Santista como nas cidades de Bertioga, Mongaguá e Itanhaém entre outras. Embora eles vivam hoje precariamente e em estado de abandono pelo governo, tentam sobreviver do cultivo de palmito, plantas ornamentais e artesanato. E tentam manter suas tradições como religião, dança, música e culinária. As necessidades são muitas, precisamos valorizar esses que são os nossos ancestrais para que tenham uma vida digna de qualquer ser humano. Com tudo isso, em um documentário recente, soubemos de casos que mesmo na contramão uma índia conseguiu estudar e se formar em medicina, assim como outros casos que só nos dão orgulho. No entanto, podemos perceber que pessoas de diferentes culturas podem conviver em harmonia e aprender uns com os outros. "Conviver com índios seria uma experiência maravilhosa para qualquer criança. Eles têm muito a contar e a ensinar."

Andrea G. Macedo e seu filho Artur.

Abordando sobre as tribos indígenas, tivemos uma amplitude de visão, através do quê cada um trouxe daquilo que pesquisou e as perguntas respondidas pelo Cacique Ubiratã.
O que podemos e devemos ter como conclusão de tudo, é que não devemos submeter ninguém à nossa cultura e sim ajudar que o outro cresça naquilo que se faz necessário, para uma aproximação e inclusão maior na sociedade atual.

Heloísa Helena.A.Lourenço
Catequista

MÊS DE MAIO, MÊS MARIANO

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Neste mês, os fiéis costumam manifestar seu amor e devoção à Nossa Senhora de Fátima, e como tradição rezam o terço. Neste período de provação que ainda vivemos, podemos aproveitar o momento em família para intensificar nossas orações, inclusive a reza do terço.
Em 2020, Papa Francisco disse na carta a todos os fiéis para o mês de maio: "A contemplação do rosto de Cristo, juntamente com o coração de Maria, nossa Mãe, tornar-nos-á ainda mais unidos como família espiritual e ajudar-nos-á a superar esta prova".
Ó Maria, Mãe Santíssima, neste momento de aflição, a ti recorremos, te pedimos colo, carinho e amor.
Cuida de cada um nós, proteja-nos desse mal, cubra-nos com seu manto e nos dê a esperança e a paz!
Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!

Referência:
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2020/documents/papa-francesco_20200425_lettera-mesedimaggio.html

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
01	SÁBADO	7h	São José Operário.
03	SEGUNDA- FEIRA	-	S. Filipe e S. Tiago Menor
12	QUARTA-FEIRA	-	Ss. Nereu e Aquiles/ S.Pancrácio
13	QUINTA-FEIRA	18h	Reza do terço (Organização Liturgia e pastorais)
13	QUINTA-FEIRA	19h30	Missa Solene de Nossa Senhora de Fátima Seguida de Procissão Coroação de Nossa Senhora de Fátima
14	SEXTA-FEIRA	-	São Matias, Apóstolo
16	DOMINGO	-	Ascensão do Senhor
18	TERÇA-FEIRA	-	S.João I
19	QUARTA-FEIRA	18h-triduo / 19h-missa	1º dia do tríduo de Santa Rita COMUNIDADE SANTA RITA
20	QUINTA-FEIRA	18h-triduo / 19h-missa	2º dia do tríduo de Santa Rita COMUNIDADE SANTA RITA
21	SEXTA-FEIRA	18h-triduo / 19h-missa	3º dia do tríduo de Santa Rita COMUNIDADE SANTA RITA
22	SÁBADO	-	Santa Rita (missa na Basílica às 07h) (Não Haverá missa das 19h30 na Basílica) Missa das 19h30 seguida de Procissão na capela Santa Rita
23	DOMINGO	-	PENTECOSTE
24	SEGUNDA-FEIRA	-	Bem-Aventurada Virgem Maria, mãe da igreja.
25	TERÇA-FEIRA	-	S.Beda Venerável/ S. Gregório VII/ S. Maria Madalena de Pazzi
26	QUARTA-FEIRA	-	S. Filipe Neri
27	QUINTA-FEIRA	-	S.Agostinho de Cantuária
29	SÁBADO	-	S. Paulo VI
30	DOMINGO	-	Santíssima Trindade
31	SEGUNDA-FEIRA	-	Visitação de Nossa Senhora
31	SEGUNDA-FEIRA	19h	INICIO DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

CLÍNICA VETERINÁRIA FILETTI
vacina • cirurgia • internação
curso de auxiliar de veterinária
Tel.: 13 3227-5770

Massas Florença
COMIDA POR KILO
dias 11:30 às 18:00 hs
Av. Conselheiro Nébias, 861 - Boqueirão
(13) 3286.3849 / 3288.1852 / 3286.3111

Clave de Prata
Orquestra Coral
Contato: 13-98844-6323 13-98844-6335
www.clavedeprata.com.br

RESTAURANTE VISTA AO MAR
Av. Bartolomeu de Gusmão, 68
Embaré - Santos - (13) 3273.4411

Desde 1988 TELE SANTOS
serviços elétricos e eletrônicos
(13) 3224-1001
telesantos@telesantos.com.br
@telesantosbaixada
@www.telesantos.com.br

Colégio Stella Maris
Fiado na Liturgia e a vivência cristã - Ala Lá Clare
• EDUCAÇÃO INFANTIL
• ENSINO FUNDAMENTAL
• ENSINO MÉDIO
Tel.: (13) 3288-3241
www.redeaix.org.br/stellamaris
Av. Conselheiro Nébias, 771 - Boqueirão

PROJEXE ENGENHARIA
REFORMAS • PROJETOS • CONSTRUÇÕES
3227.9068

OSWALDO ÓPTICA
(13) 3289.8223
oswaldooptica@hotmail.com
Av. Conselheiro Nébias, 811 - Boqueirão - Santos

Super Bazar 5 de Outubro
Cartão VISA, cartão Master Card
Av. Dr. Epitácio Pessoa, 31 - Boqueirão - Santos
Tel. (13) 3288-3533 - 3288-1798
www.bazar5deoutubro.com.br

CRUZ DE MALTA
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO LTDA.
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS
FERRAGENS - TINTAS - LOUÇAS
Tel.: 3238-1450
R. Oswaldo Cochrane, 41 - Embaré - Santos - SP

Laticínio Marcelo IMPORT
(13) 3234.1861
R. Lobo Viana ,54

Panificadora RAINHA DO EMBARÉ
Av. Dr. Epitácio Pessoa, 121 - Santos
Telefone: (13) 3271-7894

Clássica restaurante
Padaria
Hamburgueria
AL MOÇO POR QUILO
AV. EPITÁCIO PESSOA, 23 - BOQUEIRÃO

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antonio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915 e Giselda Braz, Mtb 12.817/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves / Tel. (13) 3227-5977 / Fax 3231-8244 /sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 98163-3282.